

O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Darlin Nalú Avila Pazzini²
Fabrício Viero de Araújo³

RESUMO

Este artigo descreve a utilização do vídeo no processo de ensino e aprendizagem e contextualiza sua importância na prática escolar atual, apresentando um projeto que visa resgatar o seu uso e apontar caminhos para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem. O objetivo geral é demonstrar que o vídeo pode ser utilizado como uma tecnologia de fins pedagógicos e como instrumento de ensino-aprendizagem e não somente como um transmissor de imagens. Para isso, a metodologia exploratória parte da análise de vídeos no *You Tube*, que selecionados são apresentados aos alunos em *Power Point*, contribuindo para um trabalho com várias áreas do conhecimento na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo; recurso; pedagógico; professor; planejamento.

ABSTRACT

This article describes the use of video in teaching and learning process and contextualizes its importance in the current school practice, presenting a project that aims to rescue their use and point out ways to meet the challenges of teaching and learning. The overall goal is to demonstrate that the video can be used as a technology for educational purposes and as a tool for teaching and learning and not only as a transmitter of images. For this, the exploratory methodology of the analysis of videos on *You Tube*, which selected students are presented in *Power Point*, contributing to a work with various areas of knowledge in early childhood education.

KEYWORDS: Video; appeal; teaching; teacher; planning.

¹ Artigo Científico de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação. UFSM.

² Aluna Concluinte do Curso de Especialização em Mídias na Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. elciddarlin@yahoo.com.br.

³ Orientador. Mestre em Engenharia de Produção e Bacharel em Sistemas de Informação.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o uso do vídeo se destaca como um dos mais populares recursos de audiovisual utilizados na escola. A popularização desse meio e seu custo reduzido conferiram às pessoas a possibilidade de produzirem seu próprio material digital e as escolas não poderiam ficar fora desse processo que coloca à disposição dos professores recursos baratos, acessíveis e com potencial para dinamizar suas aulas. (CORREA, 2002). Devido a isso, intensifica-se o incentivo ao uso do vídeo como instrumento didático, e também como estratégico para superar o descompasso da escola em relação aos avanços dos meios de comunicação.

A nova geração de crianças já chega à escola com mais conhecimentos e sede de aprender algo que seja atraente, significativo, pois está conectada a videogames, internet, celulares, e é telespectadora desde sua vivência familiar anterior à escola. A instituição escolar, por sua vez, tem o desafio de educar esta nova geração, como por exemplo, usando o vídeo em suas aulas como gerador de polêmicas, motivador e informador.

Por acreditar-se na inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na escola, este projeto visou resgatar o uso do vídeo e apontar caminhos para a evolução tecnológica e os novos desafios de ensinar, através desse recurso audiovisual que pode e deve ser utilizado no currículo básico, visando educar o olhar do aluno, para fazer a leitura do que assiste e entender também seu poder de comunicação.

O presente artigo é resultado de um projeto que teve como principal finalidade o desenvolvimento de um trabalho com vídeos inseridos na prática pedagógica, sendo ele um instrumento enriquecedor, que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação e possibilita ao educando maior entusiasmo durante as aulas. Embora pareça simples a incorporação dessa tecnologia pelas instituições de ensino e pelos professores, grande parte dos profissionais encontra dificuldade em empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico, usando-a, por vezes, de forma equivocada com base em alguns programas didáticos que propõem a incorporação do vídeo, com desconhecimento das potencialidades da referida mídia no processo de ensino aprendizagem.

2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A aprendizagem engloba várias questões e condições: interesse, motivação, habilidades e a interação com diferentes contextos, assim, o desafio dos educadores é despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes e trabalhar através dos recursos tecnológicos os conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em experiências extracurriculares. (MOREIRA, 2006).

No mundo globalizado é preciso interagir com as novas tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atitudes cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam o processo de aprendizagem.

Para Valente (2005), tanto o aluno como o professor é desafiado a entender que as novas metodologias de aprendizagem implicam em novas estratégias de suporte no uso das mídias no contexto escolar. Mais ainda, “Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, éticas.” (MORAN, 2007, p.167).

No meio educativo, é fundamental que educadores saibam utilizar e explorar esses recursos, é de enorme importância, pois sua missão é criar um ambiente que seja propício à assimilação do saber, servindo como facilitador no processo de ensino e aprendizado, mesmo por que as crianças estão confortáveis com o bombardeio de imagens, de sons e de tudo que as tecnologias dispõem, sendo tão gratificante como ler um livro, por exemplo. Autores destacam algo muito relevante diante disso:

[...] essas novas mídias não são apenas produzidas para consumo de forma passiva, porque isso não atende às expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores; eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informação interativa, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes, da vida real. (JUKES; MCCAIN e CROCKETT, 2010, p.14)

O melhor modo de aprender e de ensinar vem sendo estudado há muitos anos, uma vez que se acredita que todo ser humano nasce com potencial para aprendizagem, adquirindo novos saberes, desenvolvendo competências e mudando o tempo todo, evoluindo com o passar do tempo e com as tecnologias.

As mídias fazem parte do dia a dia, e o acelerado desenvolvimento tecnológico faz com que as pessoas obtenham informação em tempo real, o que contribui para a sociedade e afeta também o sistema educacional, tornando-se uma ferramenta indispensável para a melhor qualidade do ensino, uma vez que aulas precisam estar em constante transformação e se faz necessário que os profissionais realizem estudos sobre essa temática.

É necessário mudar a intenção, passando do uso das tecnologias como recursos auxiliares de um ensino que somente se preocupa com a transmissão do conhecimento para a utilização das mídias como ferramentas de aprendizagem que fazem parte do momento histórico atual. Segundo Correa:

As inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes de reformular a sua própria prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos [...] compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social. (CORREA, 2002, p.44)

É de extrema importância que os educadores tenham capacitação continuada, para obterem condições de utilizar as tecnologias no cotidiano escolar de forma criativa, com bom senso e habilidades, principalmente nas ocasiões adequadas para o uso das tecnologias em sua prática docente, ampliando sua maneira de ensinar e aprender.

3 USO DO VÍDEO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM

O vídeo é uma das tecnologias de maior uso cotidiano pelos alunos, inclusive da Educação Infantil. Ele tem um papel predominante e especial na ligação das pessoas com o mundo, com diferentes realidades, enfoca diversas faces: tristeza, alegria, informação, diversidade; as imagens são lúdicas, dinâmicas, impactam e até interagem com as crianças, sendo importante que o educador ensine ao seu aluno a importância da leitura de imagens e sons. (MORAN, 1993).

A aprendizagem significativa por meio dos vídeos é um desafio constante, mas sua prática bem aplicada abre possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar. Para isso, é importante pesquisar, buscar progressos nos próprios vídeos, devendo ser cada vez mais dinâmicos, atrativos e respondendo à sensibilidade e afetividade das crianças antes da razão, sendo que a comunicação

resulta no encontro de palavras, gestos e movimentos incomuns nas atividades de sala de aula e da rotina escolar. Para Moran, o vídeo é:

sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial- cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN,1993, p.2).

Moran diz ainda que:

Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania. (MORAN, 2007, p.162).

O vídeo ajuda muito a professores e alunos em seu processo de aprendizagem, pois os temas escolhidos são trabalhados em sala de aula e os estudantes envolvidos de forma criativa e eficaz. Deve-se tomar certo cuidado com esse tipo de material, entretanto, escolhê-lo com critérios para evitar deixar os alunos dispersos, e alguns pontos devem ser levados em conta: os vídeos e/ou filmes exibido às crianças são de qualidade? Qual mediação será feita para que os pontos de interesse sejam bem explorados? O tempo de exibição é apropriado ou exagerado? Qual o efeito educativo daquela atividade? Seu objetivo?

Tendo bem esclarecidas essas preocupações e articulando o material a outras linguagens, esse recurso entra como um elemento de apoio no contexto escolar – e não apenas como entretenimento, aproximando a sala de aula à realidade da era midiática. Como o vídeo parte do visível, do concreto, do imediato, atua em todos os sentidos, tem-se para trabalhar recortes visuais proporcionados pela tecnologia.

O vídeo é um recurso tecnológico (FIGURA 1) que permite experimentar sensações, do mundo e de nós mesmos, por isso sua necessidade de utilização em espaços escolares, como na figura abaixo, para diversificar as atividades, exigindo dos educadores um preparo inicial, como visualizar a qualidade do material, sua

duração, som, imagem, cor e aspectos pedagógicos (cenas, linguagem, assunto etc.), pois formas inadequadas de uso podem comprometer o trabalho do professor.



Figura 1: Fotos de alunos assistindo vídeos em *Power Point*.
FONTE: PAZZINI, Darlin. 2013.

A aprendizagem é usualmente dividida em mecânica e significativa, segundo Moreira (2006). A mecânica é a atividade pela qual a criança memoriza informações em forma de dados desconectados e sem grandes significados. Na significativa, por sua vez, novos conceitos são interligados a outros já existentes de maneira substantiva. Na interação das práticas pedagógicas com o uso do vídeo ocorre a aprendizagem significativa, pois o conhecimento sofre um processo de contínua elaboração e reelaboração de significados. (MOREIRA, 2006).

Algumas pessoas possuem mais facilidade no aprendizado, adotando determinados procedimentos, enquanto outros se sentirão mais confortáveis estudando a mesma coisa de maneiras diferentes. A experiência educacional e o preparo do educador são muito importantes e eficazes na escolha do tipo de vídeo e sua abordagem adequada a ser usada.

Fazer da sala de aula um ambiente estimulante é primordial, para tanto é necessário entender quem são os alunos, suas aspirações, sonhos e assim planejar seu trabalho, a fim de que eles se sintam motivados a participarem das atividades

propostas, considerando-as como meios favoráveis para democratização do conhecimento e da cultura. “O uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem de entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade.” (MORAN, 2005, p.37-60). Diante disso, Pfromm Netto (2001, p.34) tem algo importante a acrescentar:

[...] hoje em dia a tecnologia pode assumir a forma de aprendizagem altamente individualizada ou, na modalidade de educação à distância, alcançar centenas, milhares ou milhões de pessoas ao mesmo tempo. Através dos diversos recursos da tecnologia da informação, que estão a serviço dos objetivos de ensino-aprendizagem, a modernidade lança novos desafios à educação.

Devido ao grande universo que se abre para os alunos, a escola tem um papel muito importante na utilização do vídeo, ou seja, alfabetizar visualmente seus alunos e ensiná-los a ler visualmente as mensagens a seu favor, auxiliando-os na mudança da postura e do agir diante do mundo, levando-os à reflexão, análise de seu cotidiano, de seus semelhantes e de sua vida em sociedade. Como diz Moran (2008), televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento.

4 METODOLOGIA

A metodologia de desenvolvimento do projeto caracterizou-se como exploratória. No primeiro momento, realizou-se uma análise de diversos vídeos no You Tube (Pateta, o gaúcho; Um plano para salvar o planeta; Saci- Série “juro que vi”), a fim de determinar a forma de utilização e garantir uma aprendizagem significativa para os alunos. No segundo momento o material selecionado foi colocado em *Power Point* para visualização de maneira ampla e clara. As ferramentas de apoio estão descritas a seguir.

4.1 FERRAMENTAS DE APOIO

4.1.1 *You Tube*

A história do site de vídeos *You Tube* teve início em uma garagem de San Francisco (Califórnia, EUA), em fevereiro de 2005. Lá, os funcionários de uma empresa de tecnologia, Chad Hurley e Steve Chen, hoje com 29 e 27 anos, respectivamente, iniciaram a criação de um programa de computador para distribuir

vídeos entre os amigos. Mais ou menos 20 anos depois, a invenção foi comprada por R\$ 1,65 bilhão pelo *Google*, que também começou numa garagem de San Francisco há oito anos. O *You Tube* é tão popular que atualmente exhibe cerca de 100 milhões de arquivos por dia. Também em um dia os internautas postam cerca de 65 mil novos arquivos. Usar essa ferramenta de apoio para buscar vídeos e trabalhar com eles de forma dinâmica é fundamental. (TERRA, 2013). Nesse contexto, os vídeos têm sido cada vez mais usados como recurso pedagógico, uma vez que os educadores compreendem que os alunos aprendem melhor quando são submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação com uma educação baseada somente em textos.

4.1.2 Power Point

O Power Point é um aplicativo visual e gráfico, usado para criar apresentações, com ele se pode criar, visualizar e mostrar apresentações de slides, que combinam texto, formas, imagens, animações, vídeos e muito mais.(TERRA, 2013). Para uma apresentação eficiente é necessário considerar o público-alvo, minimizar o tempo dos slides e considerar o tamanho da fonte. Assim é possível aproveitar melhor essa ferramenta de grande valor pedagógico aos educadores das diversas modalidades de ensino, usando com criatividade e adequando-a ao contexto educacional da escola.

Para esta pesquisa foi importante a utilização deste programa com a função de apresentar os vídeos escolhidos no *you tube* às crianças, em um tamanho maior, para que todos os envolvidos interagissem com um mundo cada dia mais moderno e tecnologicamente atualizado.

4.2 METODOLOGIA DE UTILIZAÇÃO

A utilização de vídeos garantiu uma aprendizagem significativa, entretanto, a presença do professor foi indispensável, pois foi com sua criatividade, bom senso, habilidades e experiência docente que se pode perceber as ocasiões adequadas para tanto, bem como o que fazer com o recurso, como oferecer alternativas para que o aluno possa representar e expressar o conhecimento.

Os alunos foram orientados de forma significativa, para que no grande grupo pudessem expor suas ideias, analisar, selecionar, interpretar e fazer uso das informações obtidas nos vídeos. Trabalhou-se as emoções que as imagens

transmitem; analisou-se estrutura textual, linguagem própria, linguagem do cotidiano e descrição de cenários (FIGURA 2). Foi feito uso de materiais como impressão, TV, vídeo, DVDs, lápis de escrever, lápis de cor, giz de cera, sulfite, papéis coloridos, aparelho de som, CDs, microfone, plantas, terra, animais, lixo, material reciclável, etc.



Figura 2: Fotos de alunos em atividade após exibição de vídeos.⁴
Fonte: PAZZINI, Darlin. 2013.



Figura 3: Crianças realizando e apresentando trabalhos a partir de vídeos.
FONTE: PAZZINI, Darlin. 2013.

⁴ Vídeos de Turma da Mônica (SOUZA, Maurício de). Vídeos da Disney. Disponíveis no *you tube*.

Exibir vídeos que não proporcionem e acrescentem informações variadas às crianças não é papel das escolas, por isso, no projeto foram selecionados e utilizados como ferramenta de aprendizagem (FIGURA 3) e os educadores utilizaram-se daqueles recursos para fazer parte da sua proposta pedagógica.



Figura 4: Crianças assistindo a um vídeo no Laboratório de Informática.
FONTE: PAZZINI, Darlin. 2013.

5 APLICAÇÃO DESENVOLVIDA

5.1 ÁREAS ABORDADAS

Foram exploradas diversas áreas do conhecimento, através de leituras visuais, formando leitores de imagens, interpretação e socialização. Contextualizou-se os conteúdos curriculares utilizando-se da tecnologia, desenvolvendo raciocínio reflexivo e criatividade dos alunos.

5.2 A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

Ensino de Português: O professor trabalhou e auxiliou no desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, que encaminharam os alunos a saber ouvir, ler, escrever e analisar em diversas situações, ou seja, ao uso da linguagem com objetivos diversos. As atividades desenvolvidas através do uso dos vídeos

proporcionaram às crianças contato com diversos gêneros de linguagem, para analisar, refletir e ampliar o universo linguístico dos alunos.

Ensino de Matemática: Foi necessária a escolha de vídeos que mostrassem objetos gráficos, combinação de imagens diversas e iniciar assuntos relacionados a números, quantidades e sequências. Os vídeos não atenderam todos os assuntos específicos dessa área, mas foram utilizados como forma fomentadora nessa disciplina, para que as crianças estabelecessem relações, resolvessem situações problemas, cabendo ao professor desenvolver nos alunos um olhar crítico sobre aquilo que assiste.

Ensino de Ciências: O professor oportunizou os meios, criou situações, desenvolveu alternativas para que os alunos tivessem uma aprendizagem significativa. As informações obtidas a partir de filmes em conjunto com as concepções dos alunos podem conduzir à construção de projetos e à discussão de problemas em sala de aula. Ao analisar um filme, o aluno desenvolve seu olhar nas questões de identificação, seleção, observação e hierarquia das imagens, como natureza, sociedade e reciclagem.

Ensino de Artes: Com as imagens pode-se criar diversas possibilidades de narrativas visuais, ampliando o universo comunicacional e expressivo. Com as cenas dos vídeos/filmes pode-se abordar diferentes funções da Arte, desenvolver teatro e confecções de personagens.

6 RESULTADOS

Acredita-se que o sucesso das tecnologias na educação depende muito do conhecimento que se tem delas, quanto a sua aplicabilidade, e depende bastante do planejamento do professor. Por outro lado, o desenvolvimento do projeto foi possível porque a Escola possui boa estrutura física, dispondo dentre outras coisas de um laboratório de informática (FIGURA 4), onde se apresentou os materiais em *Power Point*. Com base em Moreira, defende-se os meios de comunicação e ressalta-se que se deve socializar os indivíduos e transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo, lembrando que:

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer. (Moreira, 2003, p.1216).

O papel dos educadores é fundamental, portanto, à medida que convivem uma parte do dia com seus educandos, transmitindo-lhes valores e sua consciência em relação ao mundo e as coisas que os cercam. Existe a necessidade de cuidado ao se trabalhar com os meios de comunicação, uma vez que o compromisso com o ato de educar favorece o conhecimento, abrindo espaço para a criatividade e iniciativa. Para Belloni & Gomes (2008), no uso das TICs as crianças desenvolvem novos modos de aprender e novas habilidades cognitivas desconhecidas ou ignoradas pelos professores. As autoras se posicionam da seguinte maneira:

Acreditamos que ambientes de aprendizagem ricos em TICs podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, tanto em termos sócio-afetivos quanto propriamente cognitivos. Tais ambientes podem ser informais, em casa, quando as crianças fazem um uso do lúdico sem intervenção do adulto, ou percebem que são mais competentes que este; ou formais, na escola, sobretudo se associados a projetos coletivos de aprendizagem de interesse das crianças. (BELLONI & GOMES, 2008, p. 736).

Sendo assim, a escola não pode ficar de fora dos avanços tecnológicos, que precisam ser utilizados a partir da educação infantil, pois é na integração do ser humano com o tecnológico que se deve seguir, fazendo que seja um elo entre escola e família, entre trabalho e vida:

[...] o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se espera, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (MORAN, 1993, p.33).

Portanto, vídeo não significa “descanso da aula”, o desafio é mudar essa expectativa, tornando-a positiva, atraindo os alunos para assuntos pedagógicos, sempre estabelecendo uma ponte entre os vídeos e as dinâmicas feitas em sala de aula, a partir desse recurso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando em um melhor aproveitamento das tecnologias disponíveis pela escola, este artigo sistematiza um estudo que objetivou a utilização do vídeo como instrumento de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a maioria dos profissionais lança mão do vídeo, revelando um significativo interesse pelo uso dessa tecnologia com comprometimento. Alguns profissionais, como atendentes e estagiárias, entretanto, desconheciam as vantagens didático-pedagógicas do uso dessa ferramenta em sala de aula, e seu uso no planejamento escolar exige muitas observações, como estar complementado com material pedagógico, necessitando sempre a atuação do professor na dinâmica, na administração do tempo e do conteúdo, para não correr o risco de os alunos ficarem dispersos e nenhum objetivo ser atingido.

Ao analisar as estratégias de ensino, com materiais recicláveis, plantio de hortas e jardins, cartazes, panfletos que foram empregadas após o uso desses recursos, constatou-se que a maioria dos profissionais utiliza o vídeo uma ou mais vezes por semana, o que significa uma grande aceitação desse instrumento didático, sendo que cada vez mais compreendem a eficiência da ferramenta na construção de saberes.

A aprendizagem é sempre significativa também porque os educadores buscam constantemente fundamentos a respeito do ensino e aprendizagem, para uso adequado do vídeo como ferramenta de apoio. Nesse contexto ocorre a reflexão sobre seu papel em sala de aula e sobre como os recursos tecnológicos o tornam um profissional mais qualificado. Essa qualificação garante acesso a estratégias que oferecem aos alunos novos conhecimentos, além da possibilidade de desenvolverem uma postura favorável à aprendizagem significativa, com mais confiança, portanto, com maior facilidade e rapidez no aprendizado.

A utilização das tecnologias não pode ser deixada de lado, quando se quer uma educação de qualidade e que o aluno e o professor venham a interagir com o universo de multiplicidade que elas proporcionam. Os profissionais devem assumir esse novo desafio, permitindo que seus alunos tenham chances de concorrer no mercado de trabalho cada vez mais exigente.

O desafio é sempre buscar novos caminhos, abrindo possibilidades para uma maior eficiência na arte de ensinar, gerando nas crianças progressos pessoais e

sociais, preparando-as para serem independentes e para superarem seus desafios como seres humanos e cidadãos.

Os educadores estão se adaptando, realizando mudanças, com a certeza de que é necessário integrar o humano e o tecnológico, para tornar a tecnologia uma aliada no apoio ao ensino e aprendizagem. Tendo em vista os aspectos observados, este estudo oportunizou reflexões em toda a comunidade escolar, no sentido de melhorar a educação, incorporando cada vez mais as tecnologias no processo educativo dos alunos.

Foi por meio das atividades, em diversos momentos, que se percebeu a empolgação dos alunos na integração das diversas tecnologias disponíveis, aliando seu aprendizado com o mundo novo que está ao seu redor. Os alunos necessitam de muita informação, mas que vise aprendizagem e não seu simples acúmulo.

A utilização do vídeo no processo de ensino e aprendizagem não substitui o professor, entretanto, promove mudanças no fazer pedagógico. Sua eficácia como ferramenta audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, mas sua adequação ao conteúdo e as características dos alunos, voltada à impulsão do processo e a transformar a sala de aula num ambiente estimulante. Quanto mais os alunos tiverem acesso à tecnologia do vídeo, manipulando criativamente, pesquisando, explorando, fazendo experiências, maior será a eficácia didática desse recurso.

Os recursos tecnológicos na educação exigem um novo fazer pedagógico, modificando a forma de trabalhar a construção do conhecimento, porém, o vídeo é apenas um meio, o papel do educador deve ser repensado a partir de metas pedagógicas e educacionais, dos valores do professor, dos pais e da sociedade como um todo.

O trabalho com exploração de vídeos terá continuidade no próximo ano, pois muito antes de ensinar a ler e escrever a escola deve estar preparada para oportunizar as tecnologias e garantir aos alunos melhor qualidade do ensino, visando aperfeiçoamento em áreas em que apresentem carências.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sérgio Ferreira do. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: Silva, Ezequiel Theodoro da (org.) **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

BELLONI, M. L; GOMES, N. G. **Infância, mídias e aprendizagem**: autodidaxia e colaboração. Educ. Soc. [online]. 2008, v.29, n.104. p.717-746.

CORREA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação**: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.43-50.

SITE TERRA. Disponível em: <www.terra.com.br>. Acesso em: 10 out. 2013.

JUKES, I.; MCCAIN,T.; CROCKETT, L. Understanding the digital generation: teaching and learning in the new digital landscape. London: Corwin, 2010. In **Presença Pedagógica**, v.19, n111, mai/jun. 2013.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo**: um estudo de caso do CEFET – RN. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) – programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção.UFSC, 2001.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/desafio.htm>>. Acesso em 20 set. 2013.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**. 3º Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Educ.Soc. Campinas, vol. 24,nº85, 2003.

PERRENOUD *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam – mídia e aprendizagem: do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2001.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In: **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECAD – Editora Moderna [2]: 27 a 35 Jan./Abr. de 1995 (com bibliografia atualizada).

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula**. Brasília: Editora da UnB. 185p. 2006.